

O Impacto dos Espaços de Coworking Públicos no Desenvolvimento Econômico das Regiões Periféricas de São Paulo: Um Estudo de Caso do Projeto Teia

Adriana Mendes Abbade

Donizete Martins

Leandro Machado de Lima

Sandra Luna Pereira

Orientador: Prof. Dr. Victor Borges Canella

RESUMO: Este trabalho analisou o impacto dos espaços de coworking públicos no desenvolvimento socioeconômico das periferias da cidade de São Paulo - com foco no Projeto Teia - e observou aspectos de inclusão produtiva, sustentabilidade ambiental e adequação da infraestrutura às demandas dos microempreendedores. A pesquisa adotou uma abordagem quantitativa, com aplicação digital de dois questionários estruturados a gestores e frequentadores das unidades. Os resultados apontaram que o projeto contribuiu para o fortalecimento de pequenos negócios, incentivo à colaboração e desenvolvimento profissional. Além disso, mostrou que a maioria dos participantes são do sexo feminino, possuem alta escolaridade e pertencem à faixa etária economicamente mais ativa. Ainda, destacou as ações de inclusão social, como as parcerias locais e mentorias, e de sustentabilidade ambiental, embora esta última tenha apresentado baixa percepção por parte dos frequentadores, o que indica fragilidades na comunicação institucional sobre o tema. De modo geral, a pesquisa demonstrou que o projeto fortalece o empreendedorismo local, impulsiona a economia periférica e amplia o acesso à infraestrutura de trabalho. Como ponto de melhoria, recomenda-se o aperfeiçoamento das estratégias de divulgação para que os frequentadores conheçam todos os benefícios do projeto, principalmente as ações sustentáveis, para estimular o engajamento comunitário e consolidar os coworkings públicos como instrumento efetivo de desenvolvimento socioeconômico da periferia de São Paulo.

Palavras-chave: colaboração; coworking; empreendedorismo; projeto teia; sustentabilidade.

1 INTRODUÇÃO

As comunidades carentes são comuns em várias partes do mundo, especialmente no Brasil, e surgiram devido a distúrbios urbanos, como migração populacional e políticas habitacionais inadequadas. Apesar das dificuldades, esses grupos demonstram resiliência, criatividade e coesão social em ambiente propício ao empreendedorismo. Muitos empreendedores visionários enxergam um potencial econômico significativo nessas áreas, ainda não totalmente explorado (Caldeira, 2025).

O empreendedorismo inspira as novas gerações a sonharem com seus próprios negócios e cria perspectivas que provocam um impacto positivo nas comunidades, melhoram a qualidade de vida e impulsionam o crescimento econômico (Sebrae, 2023). A participação nesses grupos possibilita a troca de experiências e a busca por objetivos comuns. Por isso, essas comunidades se tornaram centros de conhecimento, redes de contatos, mentoria, grupos de trabalho qualificados, oportunidades de negócio e vitrines para investidores (Sebrae, 2022).

Monteiro Neto, Castro e Brandão (2016) destacam que o desenvolvimento econômico das regiões periféricas de grandes metrópoles é um desafio constante para gestores públicos e pesquisadores, que raramente aparece nas discussões econômicas e políticas imediatas.

A secretária de Desenvolvimento Econômico e Trabalho, Eunice Prudente, enfatiza que a criação de espaços de trabalho compartilhados como o Teia e o Sampa Cast é fundamental para fortalecer o empreendedorismo local e proporcionar infraestrutura de qualidade e programas de qualificação. Essas iniciativas inovadoras contribuem para a inclusão social e a sustentabilidade (Prefeitura, 2024c).

Renan Vieira, presidente da AdeSampa, salienta que a criação desses espaços é essencial para promover a inclusão digital e a cultura empreendedora na cidade de São Paulo, bem como para tornar acessíveis recursos que, de outra forma, estariam fora do alcance de muitos cidadãos, especialmente nas áreas mais distantes da cidade (São Paulo, 2024).

Nesse contexto, foi elaborado o seguinte problema de pesquisa: como o Projeto Teia da Prefeitura de São Paulo promove a produtividade, inclusão e sustentabilidade ambiental e social através dos coworkings públicos nas periferias da cidade?

Para responder a esse problema de pesquisa, foi definido o objetivo geral de investigar como a utilização dos espaços compartilhados do Projeto Teia promove impacto socioambiental e práticas sustentáveis, além de fortalecer a coesão social nas comunidades periféricas.

Para atingir o objetivo geral, os seguintes objetivos específicos foram elaborados: 1) analisar como o comportamento dos frequentadores e gestores

do Projeto Teia podem promover a sustentabilidade ambiental; 2) verificar se a estrutura oferecida no Projeto Teia atende às necessidades dos empreendedores locais; e 3) compreender como o Projeto contribui para a geração de emprego e renda, bem como o apoio aos microempreendedores.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A Prefeitura de São Paulo lançou o Plano de Desenvolvimento Econômico 2022-2032, elaborado pela Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Trabalho e Turismo em conjunto com a sociedade civil e o setor privado. Esse plano apresenta cinco eixos principais (inovação, sustentabilidade, inclusão social, competitividade e governança) por meio da definição de 15 diretrizes estratégicas e 139 ações de curto e médio prazo, nas quais se destacam a criação de polos de inovação nas periferias, a promoção do empreendedorismo sustentável e a melhoria da infraestrutura digital e física, como a rede Teia (Prefeitura, 2022b).

Esse plano visa incluir as periferias no desenvolvimento econômico da cidade e tem como objetivos reduzir as desigualdades e criar oportunidades de emprego e renda para os moradores dessas áreas (Prefeitura, 2022b), que se expandiram devido à urbanização desordenada e sem planejamento nos países emergentes e subdesenvolvidos, a partir da segunda metade do século XX. Esse processo também foi um reflexo da industrialização e mecanização agrícola, que levou as pessoas a deixarem o meio rural em direção aos centros urbanos, em busca de emprego e melhores condições de vida. Com isso, a população carente se instalou precariamente em encostas de morros e áreas de risco, que deram origem às favelas (Guitarrara, s.d).

Contudo, a ascensão econômica das regiões periféricas não é uma tarefa fácil e requer a adoção de estratégias para promover o crescimento econômico e melhorar a qualidade de vida nessas regiões. Por exemplo, ao prestigiar o comércio local, o comprador ajuda no desenvolvimento da comunidade e movimenta a economia (Sebrae, 2022).

Dados do Instituto Locomotiva e Data Favela mostram que as favelas no Brasil movimentam 228 bilhões de reais por ano, especialmente nas classes C, D e E. Esse montante financeiro é gerado por empreendedores que venceram a

desigualdade social ao inovar dentro de um novo contexto. O crescimento econômico significativo colaborou para o aumento no número de pessoas em curso superior nessas áreas. Em 10 anos (2004 a 2014), o número de pessoas em curso superior aumentou de 1,7 milhão para 7 milhões em 2014 (Carvalho, 2019).

O plano de empreendedorismo busca simplificar processos e oferecer suporte a pequenos negócios, bem como promover a inovação e impulsionar o crescimento econômico (Prefeitura, 2022b). Ademais, envolve a criação de empresas, novos produtos, inovação e identificação de novas oportunidades para transformá-las em transações lucrativas. Ou seja, está ligado à inovação, métodos de produção e abertura de novos mercados (Sebrae, 2023).

O empreendedor que está começando precisa de oportunidades, ferramentas e infraestrutura, mas tem poucos recursos financeiros. Com isso, os espaços de coworking se tornaram uma excelente alternativa para atender essa necessidade. O primeiro coworking surgiu em 2005, em São Francisco, nos EUA. No Brasil, o The Hub surgiu em 2008, seguido pelo Ponto de Contato, ambos em São Paulo. Atualmente, existem 2.986 espaços de coworking no país (Br.offices, 2021). Também, há iniciativas de coworkings públicos, que oferecem baixo custo e estrutura moderna e inovadora para um ambiente de trabalho favorável ao desenvolvimento dos empreendedores (Boaventura, 2022).

O plano de desenvolvimento econômico prioriza a sustentabilidade, com o incentivo ao uso de tecnologias limpas e a adoção de práticas sustentáveis em diversos setores. A educação ambiental e a conscientização da população sobre a importância de práticas sustentáveis são fundamentais (Prefeitura, 2022b), uma vez que ajuda a equilibrar os interesses econômicos e a preservação ambiental para garantir que as próximas gerações não sejam prejudicadas (Teixeira, 2023).

O conceito de sustentabilidade surgiu na Conferência de Estocolmo em 1972, sendo que o termo "desenvolvimento sustentável" foi utilizado pela primeira vez no Relatório Brundtland (Medeiros, 2022), em 1987. Esse conceito é a ideia central de iniciativas como os espaços de coworking, incluindo os públicos, que ao compartilhar recursos (como energia e água) promovem o uso eficiente, que

favorecem a coesão social e o desenvolvimento econômico local (Mesquita; Pozzebon; Petrini, 2020).

Nas comunidades periféricas, o empreendedorismo socioambiental tem grande potencial de transformação. Seus negócios sustentáveis não só geram lucro, mas também resolvem problemas locais, protegem o ecossistema (Sebrae, 2023), fortalecem a economia e criam um ciclo virtuoso de desenvolvimento (Sebrae, 2024). Nesse sentido, o governo do Estado de São Paulo enfatiza a importância de atingir um equilíbrio sustentável nas dimensões social, ambiental e econômica, alinhado com a Agenda 2030 da ONU (Organização das Nações Unidas), para priorizar a erradicação da pobreza, obter uma educação de excelência, utilizar energia limpa e acessível e inovar com o uso infraestrutura sustentável (Pesaro, s.d.).

Como escopo deste trabalho foi escolhida a Zona Leste de São Paulo, que possui 4 milhões de pessoas – e representa 35% da população total do município. Com uma extensão de aproximadamente 400 km² (Abril, 2024), é a região mais populosa da cidade, destacando os distritos como Itaquera, com 210 mil habitantes e conhecido por sua diversidade cultural, pelo Parque do Carmo e pela Neo Química Arena, casa do Corinthians, que trouxe visibilidade e algumas oportunidades econômicas (Terra, 2025). Cidade Tiradentes tem uma população de 194.177 habitantes (IBGE, 2022) é conhecida por abrigar um dos maiores conjuntos habitacionais da América Latina e por sua forte identidade comunitária, entretanto é uma das regiões com os menores índices de emprego formal da capital paulista (Prefeitura, 2024a). A Vila Curuçá tem uma população de aproximadamente 140.673 habitantes (IBGE, 2022) e faz parte da subprefeitura de Itaim Paulista, com uma história ligada à colonização portuguesa e ao desenvolvimento urbano da região (Prefeitura, 2008). São Miguel Paulista tem uma população de 81.011 habitantes (IBGE, 2022) e uma rica história, desde sua origem como aldeamento indígena até se tornar um importante centro comercial e populacional. Essas regiões enfrentam desafios parecidos, mas contam com os programas que desempenham um papel crucial no fortalecimento da economia criativa (Prefeitura, 2022a). Mesmo enfrentando desafios significativos relacionados à desigualdade social, a Zona Leste desponta como um território

com grande potencial de desenvolvimento econômico e social (Barbosa, *et al*, 2024).

3 METODOLOGIA

A pesquisa realizada seguiu uma abordagem exploratória, aprofundando o conhecimento empírico sobre os impactos do Projeto Teia por meio da coleta de dados em campo com os frequentadores e gestores das unidades. De acordo com Gil (2002), o levantamento de campo é um método flexível e ajustável, que permite adaptar as técnicas de coleta ao contexto. Na pesquisa, essa flexibilidade foi aplicada diretamente por meio de canais digitais para adaptar as técnicas de observação e de coleta e manter a essência da interação direta e empírica.

Mesmo usando meios digitais, o contato foi personalizado e direto com os participantes. Inicialmente, foram realizados contatos com o responsável pela coordenação do projeto Teia (Adesampa), por e-mails e na plataforma Instagram, solicitando autorização para a realização deste estudo. Em um segundo momento foram identificadas pessoas que participaram do projeto, bem como os seus frequentadores.

Foram desenvolvidos dois questionários online enviados aos frequentadores e gestores do projeto por e-mail, Whatsapp e Instagram. A escolha por perguntas fechadas de múltipla escolha favoreceu a coleta de dados objetivos e facilitou a identificação de padrões, garantindo precisão nos resultados, em conformidade com a abordagem quantitativa destacada por Gil (2002). Os questionários aplicados buscaram medir variáveis diretamente relacionadas aos objetivos do Projeto Teia, como inclusão social, geração de renda, sustentabilidade ambiental, impacto regional e fortalecimento de conexões entre empreendedores.

Devido à sua eficiência em captar informações pontuais e objetivas, essa técnica proporcionou clareza e facilidade de preenchimento por parte dos participantes. Os questionários foram organizados em três seções - Processos éticos, perfil dos participantes e questões específicas – contaram com questões de múltipla escolha e foram desenvolvidos no Microsoft Forms. Ao todo foram criadas 16 perguntas para os gestores e 20 perguntas para os frequentadores

das unidades, com as respostas sendo exportadas para o Excel para facilitar a análise. Os participantes da pesquisa consentiram previamente mediante a concordância com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, apresentado no formulário eletrônico.

A definição da amostra seguiu o método não probabilístico (Oliveira, 2011), considerando que o objetivo era compreender os impactos e transformações específicas vivenciadas pelos membros do Projeto Teia. Assim, o universo de pesquisa incluiu frequentadores e gestores das unidades da Zona Leste de São Paulo (Cidade Tiradentes, Itaquera, São Miguel Paulista e Vila Curuçá), caracterizando-se como um conjunto representativo de pessoas que compartilham características comuns e são diretamente influenciadas pelo projeto (Santos, 2021).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da pesquisa foram interpretados em alinhamento direto com os objetivos estabelecidos no início da investigação, com uma análise minuciosa e interpretativa de como as práticas sustentáveis e o networking contribuíram para o desenvolvimento social e econômico das comunidades periféricas.

Quadro 1 - Perfil dos participantes do Projeto Teia

Gênero	Frequência	Faixa Etária	Frequência	Escolaridade	Frequência
Feminino	4 (80%)	26-35 anos	2 (40%)	Graduação	3 (60%)
Masculino	1 (20%)	36-45 anos	2 (40%)	Especialização	2 (40%)
		46-55 anos	1 (20%)		
Total	5 (100%)		5 (100%)		5 (100%)

Fonte: Dados da Pesquisa (2025).

O perfil dos participantes mostrado no Quadro 1 evidencia variáveis estratégicas (gênero, faixa etária e escolaridade) e permite compreender a composição do público-alvo.

A análise desses dados revelou uma predominância feminina entre os frequentadores - com 80% sendo mulheres - que espelha o panorama do empreendedorismo no Brasil. De acordo com GEM (2020, apud Sosnowski e Nogueira, 2022, p. 1), o país ocupa a sétima posição mundial em número de empreendedoras, com cerca de 30 milhões, que representam 57% do total. Além

disso, o levantamento do Sebrae (2019, apud Sosnowski e Nogueira, 2022, p.1) aponta que as mulheres correspondem a 48% dos Microempreendedores Individuais (MEI), o que demonstra sua presença significativa no mercado. No entanto, esses dados não indicam igualdade de oportunidades, pois as barreiras estruturais e sociais ainda dificultam sua trajetória e exigem adaptações.

Ademais, observa-se que a maioria dos usuários está nas faixas etárias de 26 a 35 anos e de 36 a 45 anos, totalizando 80% dos participantes, que reflete uma forte relação entre o coworking e a fase de maior produtividade profissional. Essa diversidade etária reforça a acessibilidade desses ambientes para diferentes perfis profissionais em busca de networking e troca de ideias (Club Coworking, s.d.).

Quanto à escolaridade, todos os frequentadores possuem, no mínimo, graduação, o que evidencia um perfil altamente qualificado. Contudo, essa característica contrasta com a realidade nacional, em que apenas 18,4% dos brasileiros possuem ensino superior completo (Abdala, 2025).

Apesar das limitações de dados coletados - especialmente o baixo retorno dos questionários, em que apenas cinco de cinquenta pessoas responderam - os dados obtidos sugerem que o projeto tem sido bem-sucedido na oferta de um ambiente alinhado às demandas de seu público.

O Quadro 2 mostra a percepção dos participantes e gestores acerca das iniciativas de inclusão social promovidas pelo projeto, em que todos os participantes disseram que há iniciativas de inclusão social. As estratégias identificadas, como mentorias intergeracionais, parcerias institucionais e adaptação dos espaços físicos, refletem um esforço coordenado para ampliar a acessibilidade e fortalecer a participação ativa dos envolvidos. A análise desses dados, quando confrontada com a realidade nacional, evidencia desafios estruturais.

Segundo o IBGE (2019), o Brasil tem mais de 17 milhões de pessoas com deficiência, sendo que 70% desse grupo possui, no máximo, o ensino fundamental incompleto, e apenas 25,4% estão ocupados no mercado de trabalho, em contraste com os 60,4% da população sem deficiência (IBGE, 2019, apud Ferreira, 2012). Estudos também indicam que projetos comunitários e ONGs desempenham um papel essencial na inclusão social, indo além do

assistencialismo e promovendo mudanças estruturais para ampliar a equidade social (Teacher_Gigio, 2024).

Quadro 2 - Percepção e formas de inclusão social no Projeto Teia

Formas de inclusão	Frequência
Mentorias entre participantes, incentivando a troca de experiências	3 (33,33%)
Parcerias com ONGs e iniciativas locais para ampliar o acesso	4 (44,44%)
Workshops e palestras sobre diversidade e inclusão	1 (11,11%)
Espaços acessíveis e adaptados para pessoas com deficiência	1 (11,11%)
Total	9 (100%)

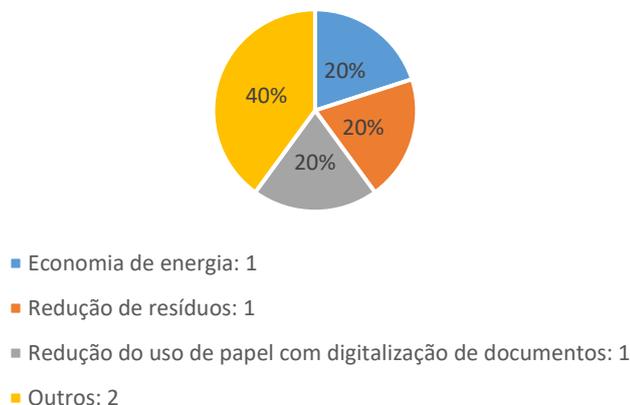
Fonte: Dados da Pesquisa (2025).

A sustentabilidade constitui um dos seus eixos estratégicos, com impactos diretos na comunidade. Todavia, somente 40% dos frequentadores reconhecem que há iniciativas sustentáveis. Além disso, a resposta dos outros 60% reforçam a percepção de pouca divulgação, que indica a necessidade de adotar estratégias mais eficazes de comunicação e engajamento para torná-las conhecidas.

A realidade observada no projeto reflete o cenário nacional, em que obstáculos estruturais e institucionais dificultam a implementação efetiva de práticas sustentáveis. Segundo Naome (2025), 62% das empresas adotam práticas de economia circular, como reciclagem e reaproveitamento de materiais. No entanto, o baixo engajamento cultural e educacional (43%), os altos custos de financiamento (22%) e as dificuldades na viabilidade econômica das tecnologias sustentáveis (33%) são dificuldades ainda enfrentadas.

Apesar dos desafios identificados, os gestores do projeto demonstram conhecimento sobre as ações sustentáveis implementadas, o que é fundamental para a condução estratégica do projeto e garantia da aplicação eficaz das iniciativas propostas. Os principais aspectos dessas ações são apresentados no Gráfico 1 e permitem uma análise detalhada de sua implementação.

Gráfico 1 - Práticas sustentáveis



Fonte: Dados da Pesquisa (2025).

O Quadro 3 organiza as percepções dos frequentadores acerca dos impactos do projeto em suas atividades e possibilita uma avaliação detalhada das transformações promovidas, bem como de seu alcance dentro da comunidade atendida. Essa sistematização contribui para a compreensão dos seus efeitos e permite a identificação de desafios e oportunidades para aprimoramento das ações desenvolvidas.

Quadro 3 - Melhorias identificadas pelos frequentadores em suas atividades

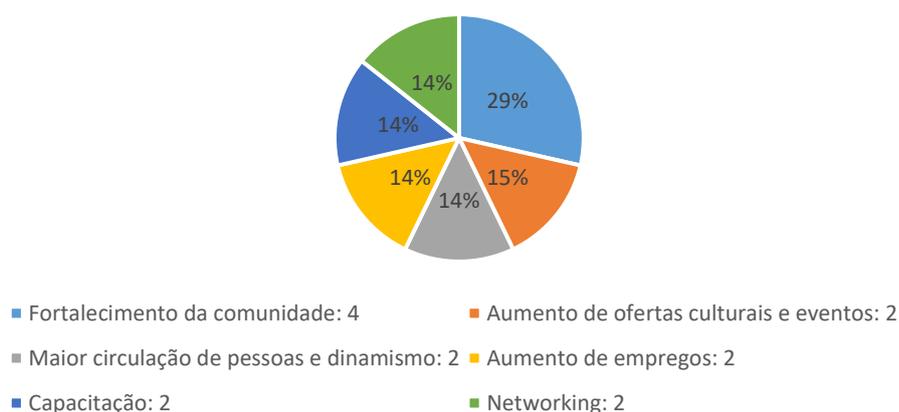
Melhorias	Porcentagem	Total
Aumento da confiança para empreender e inovar	25%	3
Aumento de produtividade	100%	5
Maior colaboração com outros empreendedores	100%	5
Desenvolvimento da comunidade	100%	5
Desenvolvimento de novas habilidades ou conhecimentos	37,50%	2
Inspiração para projetos futuros	12,50%	1
Melhoria na organização e planejamento das atividades	12,50%	1
Melhoria na conexão com outros empreendedores (Networking)	100%	5
Percepção de acolhimento pelo projeto	100%	5
Redução de custos ao utilizar os recursos disponíveis	12,50%	1

Fonte: Dados da Pesquisa (2025).

Ficou evidenciado os impactos positivos para os frequentadores, que relataram melhorias na produtividade, no fortalecimento da comunidade e na conexão com outros empreendedores. Os gestores também apontaram

benefícios proporcionados pelo projeto, que refletem na qualidade de vida dos participantes. A análise dessas percepções destaca a importância de garantir um alinhamento efetivo entre os objetivos organizacionais e os resultados observados pelos diferentes grupos envolvidos. Este estudo demonstrou que os coworkings oferecem benefícios significativos aos profissionais e impactam diretamente sua produtividade e bem-estar. De acordo com Admin (2025), 60% dos usuários relatam maior satisfação no trabalho e melhora na saúde psicológica ao utilizar esses ambientes. Esse efeito positivo está associado à autonomia e ao estímulo social proporcionado, que contribuem para uma motivação mais elevada. Além disso, 80% dos frequentadores afirmam sentir-se mais satisfeitos após migrar para esse modelo de trabalho, o que evidencia a importância da interação interpessoal no dia a dia profissional.

Gráfico 2 - Benefícios proporcionados aos frequentadores pelo projeto



Fonte: Dados da Pesquisa (2025).

O Gráfico 2 apresenta os benefícios proporcionados aos seus frequentadores, destaca os impactos da iniciativa no desenvolvimento profissional, social e comunitário dos participantes e mostra efetividade das ações implementadas. Além disso, contribui para a compreensão do alcance do projeto e para a formulação de estratégias que potencializem seus resultados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa apresentou o papel estratégico do projeto no estímulo à economia periférica da cidade de São Paulo. Os dados coletados permitiram inferir como os coworkings públicos impulsionam redes de colaboração, inclusão produtiva e acesso à infraestrutura de qualidade, especialmente para microempreendedores em territórios historicamente discriminados. Apesar do reduzido número de respostas, em que apenas 5 dos 50 questionários foram respondidos, os resultados revelaram padrões importantes sobre o perfil dos usuários e os efeitos percebidos: protagonismo feminino, busca por inovação, fortalecimento de vínculos sociais e ganho de confiança no próprio negócio.

Por outro lado, a baixa visibilidade das ações sustentáveis implementadas demonstra a necessidade de aprimorar as estratégias de comunicação. Em contrapartida, este projeto se destaca como um modelo promissor de política pública, que justifica a ampliação de estudos para aprofundar o conhecimento sobre seus impactos nas diversas dimensões da periferia urbana.

Referências

ABDALA, Vitor. **Brasileiros adultos com ensino superior completo chegam a 18,4%**. Agência Brasil, Rio de Janeiro, 26 fev. 2025. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2025-02/brasileiros-adultos-com-ensino-superior-completo-chegam-184>. Acesso em: 15 maio 2025.

ABRIL Branded Content. **ZL maior e melhor. Prefeitura faz melhorias para beneficiar a região que abriga a maior parte da população paulistana**. São Paulo, 3 maio 2024. Disponível em: <https://vejasp.abril.com.br/cidades/zl-maior-e-melhor>. Acesso em: 7 abr. 2025.

ADMIN, Mude. **Coworking: benefícios comprovados por estudos e evidências**. Mude, 7 maio 2025. Disponível em: <https://mude.etc.br/blog/coworking-beneficios-comprovados-por-estudos-e-evidencias/>. Acesso em: 30 maio 2025.

BARBOSA, Alexandre de Freitas et al. **Polarização, desigualdade e pobreza: dilemas e desafios do mercado de trabalho na cidade de São Paulo**. SciELO Brasil. 30 ago. 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/SrdQqjGvv6SFD4WN4vhFC9j/?lang=pt>. Acesso em: 7 abr. 2025.

BOAVENTURA, Megmécia Prazeres. **O trabalho em espaços de coworking: Seus aspectos e sentidos para trabalhadores-frequentes em Salvador-Bahia**. Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2022. Disponível em:

<https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/37077/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20de%20Mestrado.pdf>. Acesso em: 11 nov. 2024.

BR.OFFICES Marketing. **O crescimento do Coworking no Brasil**. Brasília, 12 jan. 2021. Disponível em: <https://broffices.com.br/blog/o-crescimento-do-coworking-no-brasil/>. Acesso em: 5 nov. 2024.

CALDEIRA, Renata. **Empreendedorismo na favela: desafios como oportunidades para crescer**. Sebrae Play, Minas Gerais, 19 fev. 2025. Disponível em: <https://sebraeplay.com.br/content/empreendedorismo-na-favela-desafios-que-sao-oportunidades>. Acesso em: 3 mar. 2025.

CARVALHO, Débora Andrade. **Um novo olhar para as comunidades**. Sebrae, 28 maio 2019. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/mg/artigos/um-novo-olhar-para-as-comunidades,1d8ec2cb1d799610VgnVCM1000004c00210aRCRD>. Acesso em: 13 nov. 2024.

CLUB COWORKING. **Perfil do coworker: qual é?** São Paulo, [s.d.]. Disponível em: <https://clubcoworking.com.br/perfil-do-coworker-qual-e/>. Acesso em: 24 abr. 2025.

FERREIRA, Aline. **Pesquisa do IBGE revela dados sobre inclusão**. *Prosped*, 9 set. 2021. Disponível em: <https://prosped.com.br/noticias/pesquisa-do-ibge-revela-dados-sobre-inclusao/>. Acesso em: 19 maio 2025.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. Editora Atlas S.A. São Paulo, 2002. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/151/o/gil_como_elaborar_projeto_de_pesquisa.pdf. Acesso em: 30 out. 2024.

GUITARRARA, Paloma. **Favela: características, origem, no Brasil**. Brasil Escola, s.d. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/brasil/favela.htm>. Acesso em 13 nov. 2024.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 2022**. Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: <https://censo2022.ibge.gov.br>. Acesso em: 7 abr. 2025.

MEDEIROS, Rozélia de. **Sustentabilidade**. Portal de educação ambiental. São Paulo, 18 fev. 2022. Disponível em: <https://semil.sp.gov.br/educacaoambiental/prateleira-ambiental/sustentabilidade/>. Acesso em: 10 out. 2024.

MESQUITA, Luiza Affonso Ferreira; POZZEBON, Marlei; PETRINI, Maira. **Construindo Espaços de Interação Social a partir de Relações e Práticas de Trabalho Compartilhado**. SciELO Brasil. 10 jan. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rac/a/QrTh7xCkb67prXH5CHL4x5p>. Acesso em: 10 out. 2024.

MONTEIRO NETO, Aristides; CASTRO, César Nunes de; BRANDÃO, Carlos Antônio (Org.). **Desenvolvimento regional no Brasil: políticas, estratégias e perspectivas**. Brasília: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), 2016. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/7450>. Acesso em: 23 set. 2024.

NAOME, Letícia. **Seis em cada dez indústrias brasileiras adotam práticas de economia circular, aponta CNI**. *MSN Notícias*, 2025. Disponível em: <https://www.msn.com/pt-br/noticias/brasil/seis-em-cada-dez-ind%C3%BAstrias-brasileiras-adotam-pr%C3%A1ticas-de-economia-circular-aponta-cni/ar-AA1EMqja>. Acesso em: 15 maio 2025.

OLIVEIRA, Maxwell Ferreira de. **Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em administração**. Universidade Federal de Goiás. Goiás, 2011. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/567/o/Manual_de_metodologia_cientifica_-_Prof_Maxwell.pdf. Acesso em: 7 abr. 2025.

PESARO, Floriano. **São Paulo e o legado do desenvolvimento sustentável. Secretaria de Desenvolvimento Social do Estado de São Paulo**, s.d. Disponível em: <https://www.desenvolvimentosocial.sp.gov.br/a2sitebox/arquivos/documentos/1681.pdf>. Acesso em: 21 abr. 2025.

PREFEITURA de São Paulo. **Bairro de Vila Curuçá**. São Paulo, 28 nov. 2008. Disponível em: https://capital.sp.gov.br/web/cultura/w/bibliotecas/bibliotecas_bairro/bibliotecas_m_z/vicentepauloguimaraes/5663. Acesso em: 6 abr. 2025.

PREFEITURA de São Paulo. **Cidade Tiradentes: o bairro que mais parece uma cidade**. São Paulo, 1 nov. 2024a. Disponível em: https://capital.sp.gov.br/web/cidade_tiradentes/w/historico/94. Acesso em: 6 abr. 2025.

PREFEITURA de São Paulo. **Conheça a história da Subprefeitura São Miguel Paulista**. São Paulo, 3 out. 2022a. Disponível em: https://capital.sp.gov.br/web/sao_miguel_paulista/w/historico/432. Acesso em: 6 abr. 2025.

PREFEITURA de São Paulo. **Plano Mun. de Desenvolvimento Econômico 2022-2032**. São Paulo, 26 jan. 2022b. Disponível em: <https://participemais.prefeitura.sp.gov.br/legislation/processes/165/topics>. Acesso em: 4 nov. 2024.

PREFEITURA de São Paulo. **Prefeitura inaugura em São Miguel Paulista novas unidades de espaço de trabalho e estúdio de podcast gratuitos**. São Paulo, 1 jul. 2024c. Disponível em: <https://capital.sp.gov.br/w/prefeitura-inaugura-em-s%C3%A3o-miguel-paulista-novas-unidades-de-esp%C3%A7o-de-trabalho-e-est%C3%BAdio-de-podcast-gratuitos>. Acesso em: 4 nov. 2024.

SANTOS, Luiz Carlos dos. **Pesquisa científica: universo/população, amostra e critério amostral**. 2021. Disponível em: https://www.lcsantos.pro.br/wp-content/uploads/2021/03/195_PESQUISA_CIENTIFICA.pdf. Acesso em: 28 out. 2024.

SEBRAE. **Mas afinal, o que é empreendedorismo?** Santa Catarina, 7 nov. 2024. Disponível em: <https://www.sebrae-sc.com.br/blog/o-que-e-empreendedorismo>. Acesso em: 7 out. 2024.

SEBRAE. **O papel da inovação e do empreendedorismo no desenvolvimento econômico**. São Paulo, 20 maio 2023 Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/o-papel-da-inovacao-e-do-empreendedorismo-no-desenvolvimento-economico,8358781563028810VgnVCM1000001b00320aRCRD>. Acesso em: 9 out. 2024.

SEBRAE. **O que uma comunidade de empreendedorismo pode fazer pelo seu negócio**. São Paulo, 12 jul. 2022. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/o-que-uma-comunidade-de-empreendedorismo-pode-fazer-pelo-seu-negocio,60128dc005ad1810VgnVCM100000d701210aRCRD>. Acesso em: 18 set. 2024.

SOSNOWSKI, Alice De Salvo; NOGUEIRA, Arnaldo José França Mazzei. **Empreendedorismo feminino: um estudo sobre as competências das empreendedoras brasileiras**. In: **ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO – EMPRAD**, 8., 2022, São Paulo. Anais [...]. São Paulo: EMPRAD, 2022. Disponível em: <https://sistema.emprad.org.br/8/anais/arquivos/82.pdf>. Acesso em: 19 maio 2025.

TEACHER_GIGIO. **Inclusão social e educacional. Educação Inclusiva**, 2024. Disponível em: <https://educacaoinclusiva.net.br/iniciativas-de-ongs-e-projetos-comunitarios-voltados-a-inclusao/>. Acesso em: 19 maio 2025.

TEIXEIRA, Júlio César. **Sustentabilidade: O que é, tipos, importância e benefícios**. FIA Business School. São Paulo, 20 set. 2023. Disponível em: <https://fia.com.br/blog/sustentabilidade/>. Acesso em: 10 out. 2024.

TERRA. **Quando surgiu Itaquera e qual a origem de seu nome**. Redação Terra, 24 jan. 2025. Disponível em: <https://www.terra.com.br/visao-do-corre/quando-surgiu-itaquera-e-qual-a-origem-de-seu-nome,cad4c5892b7718a4d22b9986a40d1b56wbpj19gg.html>. Acesso em: 20 abr. 2025.